

BFK em casa

A epidemia, um conto

Por Aparecida Vilaça e Francisco Vilaça Gaspar



Fonte: Paloma Ronai

PARTE I – O LAGO

Luli é uma menina de cabelos curtos, olhos pequenos, sorriso largo, membros extensos e manchas vermelhas pelo corpo. Tem treze anos. Como as outras meninas e meninos de sua aldeia, gostava de banhar-se no rio. Entretanto, os outros meninos e meninas não gostavam de se banhar com ela. Suas manchas tinham sido causadas, de acordo com os mais velhos, por sua mãe não ter respeitado os tabus alimentares na sua gestação.

Mesmo tendo ouvido, desde pequena, que o lago rio acima era um lugar muito perigoso, pois lá moravam uma grande cobra e alguns jacarés, Luli ia sempre para lá. Sozinha, arrastava a sua pequena canoa pelo pedaço de terra que separava o lago do rio na seca, e seguia andando com a água pela cintura. Os jacarés que lá moravam nunca se importaram com ela, banhando-se ao sol, fingindo-se de troncos, esperando uma capivara desafortunada vir se refrescar na margem para ser abocanhada. Mas, por segurança, Luli nunca mergulhava no lago, usando sempre a canoa para atravessá-lo.

No meio do lago ficava a sua balsa, feita de galhos amarrados com cipós. Ali ela passava horas sem pisar na terra, salvo por algumas expedições até as margens para conseguir iscas para pescar piabas. Lá mesmo, em sua pequena ilha flutuante, fazia uma fogueirinha para assar e comer uma parte dos peixes e, claro, espantar os mosquitos. Aquela era a terceira balsa que fizera, pois as últimas duas haviam se perdido nas cheias, quando o rio subia e se juntava à lagoa. Dessa vez caprichara em sua construção. Conseguiu seis galhos grandes, que amarrou com cipó e linhada de pesca, passou caucho nas juntas, para que entrasse menos água, e improvisou uma âncora com uma pedra. Pela primeira vez fizera um telhado com folhas de palmeira, o que a permitia assar seus peixes mesmo com chuva. Genuinamente orgulhosa de seu trabalho, não se cansava de admirar a balsa.

Quando não conseguia uma canoa sem uso para ir até o lago, Luli deixava as suas roupas na margem do rio que banhava a aldeia e nadava até o outro lado, onde subia em uma árvore grande, que lhe servia de trampolim. E assim se passavam os dias.

EQUIPE

Adriana Ornellas
Bibliotecária
Dulce Maranhã Paes de Carvalho
Bibliotecária
Soraia Capello
Bibliotecária
Fernando Lima
Auxiliar de biblioteca
Márcio Miranda
Auxiliar administrativo

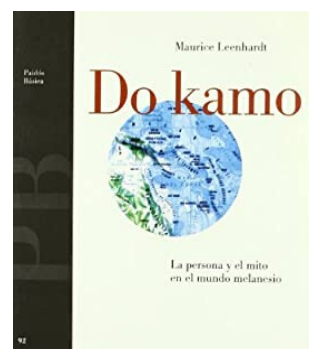
BFK em casa, 01 jun, n.6, 2020.

Indicação de leitura

por Evandro Bonfim

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e
Planejamento (CEBRAP)

Professor do Mestrado Profissional em Linguística
e Línguas Indígenas (Museu Nacional-UFRJ)



O livro indicado é *Do Kamo*, do Maurice Leenhardt. Leenhardt ocupou a vaga de Mauss no College de France, e foi sucedido por Lévi-Strauss. Na obra pode se destacar a importância da língua Kanak para as considerações do autor sobre a noção de pessoa, tão importante para a antropologia. Leenhardt destaca as construções de posse, direta e indireta, como evidência para a multiconstituição da pessoa, bem como as manifestações do número do dual, que englobam, por exemplo, tio e sobrinho, como duas posições de parentesco em uma única pessoa. O livro traz também a notável observação etnográfica de que os ocidentais não trouxeram a ideia de alma para os Kanak, mas o corpo.

Certo dia, voltando do lago, Luli parou para brincar com as suas irmãs, que ajudavam a mãe na lavagem de roupas à beira do rio. Só mesmo elas não se importavam em banhar-se com Luli. Sua mãe, Aldilene, aproveitou para pedir a sua ajuda, e lhe entregou um pedaço de sabão azul e uma camisa vermelha de mangas curtas, abotoada na frente. Com água pela cintura, Luli reparou que a camisa estava desbotando, pois a água em torno dela estava vermelha. Torceu-a e colocou-a sobre a canoa emborcada na beira do rio, que servia de suporte para as lavadeiras e seus apetrechos. Afastou-se um pouco da margem e mergulhou até o fundo, para molhar os cabelos. Ao emergir e olhar novamente para a água, surpreendeu-se por ela continuar vermelha. Achou que estava ferida e gritou por sua mãe. Aldilene largou na canoa o lençol que torcia com a ajuda de uma das filhas e foi até ela. Retirou-a da água e colocou-a de pé na margem para examinar o seu corpo e descobrir o que se passava. Logo um sorriso iluminou o seu rosto: o sangue escorria por suas coxas. Luli menstruara pela primeira vez. [Leia na íntegra aqui.](#)

Aparecida Vilaça é professora do PPGAS e Francisco Vilaça Gaspar é doutorando em Química no IPPN/UFRJ

Quer publicar nesse espaço?

Envie seu texto relacionando o momento atual em que vivemos com a sua área de estudos para o e-mail bfkppgas@mn.ufrj.br com até 600 palavras e uma imagem ilustrativa.

NOTÍCIAS - COMUNIDADE UFRJ

UFRJ lança página com dados em tempo real do Hospital. [Leia aqui](#)

O segredo sobre o gasto público que a pandemia revelou para o mundo. [Leia aqui](#)

Sem remédio para COVID-19, reitora da UFRJ descarta retorno completo em 2020. [Leia aqui](#)

UFRJ recomenda lockdown no estado em ofício enviado ao Ministério Público. [Leia aqui.](#)

CHAMADAS DE TRABALHOS

Revista Wamon: dossiê "Arte: poder e política na Amazônia". Submissões até 31/10/2020. [Saiba mais.](#)

Revista de Debates do Núcleo de Estudos da Religião. Contribuições para o n.1, 2020. Submissões em fluxo contínuo. [Saiba mais.](#)



PERIÓDICO DE ANTROPOLOGIA ÚLTIMO NÚMERO

Equatorial, v. 7 n. 12 (2020): Gênero, deslocamentos e fronteiras no/do mundo contemporâneo. [Acesse.](#)

ACESSO REMOTO

o acesso remoto ao Portal Capes mudou e agora acontece através do CAFé. Para efetuar seu cadastro no CAFé, clique aqui. Entre em contato com a biblioteca em caso de qualquer dúvida. Clique na imagem para acessar.

Sugestão de conteúdo

Para divulgar textos, sugerir conteúdos, divulgar publicações ou eventos, envie-nos um e-mail para bfkppgas@mn.ufrj.br com o assunto BFK em casa - Sugestão



POST MAIS CURTIDO NO INSTAGRAM DA BIBLIOTECA



O post mais curtido em nosso Instagram essa semana, foi a divulgação da live que aconteceu nesta terça-feira, dia 26/05, com o Professor Dr. João Pacheco de Oliveira, Professor Titular do Museu Nacional/UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na mesma instituição (PPGAS-MN/UFRJ), na Webinar das Jornadas da Antropologia, com o tema Antropologia e Etnografia. [Veja!](#)

BFK - TRABALHO REMOTO

Estamos empenhados em obter um maior engajamento no uso das redes sociais da Biblioteca (Instagram, Facebook e Twitter), mantendo nossa comunidade atualizada acerca do nosso trabalho e de informações relevantes sobre a área da Antropologia. Além disto realizamos diariamente a divulgação de trabalhos acadêmicos, indicação de leituras, notícias, compartilhamento de agenda de eventos online, etc. Vale a pena conferir!

Outra iniciativa foi a criação da Campanha BFK: fique em casa e compartilhe o que está produzindo! Iniciada no mês de abril/2020, trata-se de um convite enviado aos pesquisadores do PPGAS/MN com a proposta de divulgar seus trabalhos em andamento e falar um pouco sobre a relação que eles tem com a biblioteca em nossas redes sociais.

Caso tenha interesse em participar, entre em contato conosco através do email bfkppgas@mn.ufrj.br.